

O LABORATÓRIO DE PRÁTICAS INTEGRADAS NA FORMAÇÃO DO CATALOGADOR E CLASSIFICADOR: EXPERIÊNCIAS NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA DA UEL

Simone Borges Paiva¹
Ana Cristina de Albuquerque²

Resumo

Este artigo tem como objetivo discutir a essencialidade das disciplinas de Catalogação e de Classificação nos currículos de Biblioteconomia, uma vez que a sua permanência, em virtude das cargas horárias suficientes mantidas nas matrizes curriculares dos cursos, tem se mostrado um desafio ao longo dos anos. Nesse sentido, é imprescindível que sejam pensadas alternativas capazes de oferecer aos bibliotecários em formação os devidos conhecimentos sólidos acerca do aporte teórico da área, bem como as habilidades pragmáticas necessárias para a manipulação dos recursos informacionais contemporâneos. Assim, se apresenta o Laboratório de Práticas Integradas do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (LPI) como uma alternativa educacional proposta pelo Departamento de Ciência da Informação para existir não apenas como um complemento, mas também enquanto espaço de experiências inovadoras no processo de formação dos estudantes.

Palavras-chave: Laboratório de Práticas Integradas. Ensino de Catalogação. Ensino de Classificação. Organização da Informação.

¹ Professora Colaboradora do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Email: paiva.sb@gmail.com

² Professora Adjunta do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Estadual de Londrina. Email: albuanaati@uel.br

Abstract

This article aims to discuss the essentiality of disciplines Cataloguing and Classification in Librarianship curricula, since his stay, because of insufficient work hours kept on curricular courses, it has been a challenge over the years. Therefore, it is imperative that alternative able to offer librarians are designed for training the proper solid knowledge of the theoretical basis of the area as well as the pragmatic skills necessary for handling the contemporary information resources. Thus presents the Integrated Practice Laboratory course Library of the State University of Londrina (LPI): as an educational alternative proposal by the Department of Information Science to exist not only as a supplement, but also as an area innovative experiences in the training process of students.

Keywords:Laboratory Practices Integrated. Teaching of Cataloguing. Teaching of Classification. Information Organization.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento das práticas profissionais na criação de representações temáticas e descritivas constitui-se como essencialidade da formação e da atuação profissional dos bibliotecários. Espera-se com tais representações e com os produtos e serviços desenvolvidos, que o alcance dos sujeitos estejam vinculados a unidades informacionais por meio dos diferentes dispositivos de recuperação da informação disponíveis na atualidade.

Este artigo tem como objetivo discutir a essencialidade das disciplinas de Catalogação e de Classificação nos currículos de Biblioteconomia, uma vez que a sua permanência, em virtude das cargas horárias suficientes mantidas nas matrizes curriculares dos cursos, tem se mostrado um desafio ao longo dos anos. Nesse sentido, é imprescindível que sejam pensadas alternativas capazes de oferecer aos bibliotecários em formação os devidos conhecimentos sólidos acerca do aporte teórico da área, bem como as habilidades pragmáticas necessárias para a manipulação dos

recursos informacionais contemporâneos.

Assim se apresenta o Laboratório de Práticas Integradas do curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina (LPI), como uma alternativa educacional proposta pelo Departamento de Ciência da Informação para existir não apenas como um complemento, mas também enquanto espaço de experiências inovadoras no processo de formação dos estudantes.

Pretende-se, diante disso, contribuir não só com inferências a respeito da importância da união entre a teoria e a prática, mas também sobre investigações e buscas de projetos e pesquisas que fortaleçam a perspectiva nuclear do curso.

2 A ESSENCIALIDADE DAS DISCIPLINAS DE CATALOGAÇÃO E CLASSIFICAÇÃO NOS CURRÍCULOS

O uso dos recursos informacionais está relacionado ao acesso que é permitido a cada um deles. Diante disso, os catalogadores e os classificadores desenvolvem suas práticas profissionais tendo em vista o acesso dos sujeitos a estes recursos. Isso é algo esperado quando falamos em bibliotecários. Evans (2008) lembra que “Librarians are expected to understand and interpret the bibliographic record of their collection regardless of the collection's size. (EVANS, 2008, p.55)”.

Nesse sentido, os currículos de Biblioteconomia expressam a essencialidade da catalogação e da classificação na formação dos seus egressos. Para Ocholla; Glover; Guimarães (2012), as práticas educativas relacionadas à Catalogação e Classificação enfrentam muitos desafios, pois:

[...] the profound and rapid changes occurring within the library profession have serious implications for cataloging and classification education. In order to meet the needs of an evolving environment the curriculum must be flexible and dynamic. Thus constant examination of both the curriculum and environmental change is required in order to sustain a cataloging

cuniculum that is responsive to an evolving profession yet grounded in solid theory and principles (VELLUCCI, 2010, p.36).

Desde a modernidade, a sociedade experimenta a aceleração dos processos sentidos em todos os segmentos sociais, entre eles, como indicam os autores, a própria biblioteca, o fazer dos profissionais que nela atuam e o ensino de Catalogação e Classificação. Como lidar, no contexto do ensino, com a constante aceleração dos modos, das práticas, dos conteúdos e dos contextos?

Vellucci (2010) sugere que a matriz curricular seja flexível e dinâmica. No entanto, a sua abertura para as mudanças não se configura como único elemento; faz-se necessário também um exercício frequente dos educadores, no sentido de que sejam pensados e repensados seus contextos e os desdobramentos que as constantes mudanças acarretam nos processos de acesso e recuperação da informação por parte dos sujeitos.

Atentos a tais demandas, os educadores serão capazes de instituir um currículo de Catalogação e de Classificação que possua sustentação teórica e que atenda aos desafios contemporâneos. Para Cabonero e Dolendo (2013, p.1):

[...] cataloging is an essential process that provides access to all acquired information resources of the library for it allows people to find information needed for their personal and professional growth and development.

Segundo os autores, a catalogação destaca-se como um processo essencial que permite acesso a todo um conjunto de recursos informacionais que compõe o acervo de uma biblioteca. Tal conjunto de recursos permite aos sujeitos a recuperação de informações necessárias para o desenvolvimento pessoal e profissional daqueles que se relacionam direta ou indiretamente com a biblioteca.

A catalogação, nesse sentido, objetiva representar os itens de modo que as suas características fiquem visíveis, levando em consideração os usuários e a instituição. É possível afirmar, então, que a catalogação identifica e permite ao pesquisador um conjunto de

possibilidades quando este procura por informações específicas de descrição e/ou conteúdo.

Mey (1995, p.05) define a catalogação como “[...] o estudo, preparação e organização de mensagens codificadas, com base em itens existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos [...]”. Esses itens precisam, de acordo com a autora, permitir que suas mensagens sejam inseridas também junto a mensagens internas dos usuários (MEY, 1995). Para Santos (2008, p.165-166), a catalogação tem o objetivo de:

[...] construir formas de representação para alimentação de catálogos a partir da descrição padronizada de recursos informacionais, contemplando sua forma, seu conteúdo e o seu arranjo em acervos, de modo a tornar a unidade informacional única e multiplicar os pontos de acesso para a sua identificação, localização e recuperação, faz uso das tecnologias disponíveis nos mais diversos momentos históricos, na tentativa de descobrir caminhos para o aperfeiçoamento e otimização do trabalho cooperante e cooperativo.

No trecho citado, são indicados os destinos e as estruturas para as representações descritivas criadas. Assim, no início, o catálogo era apresentado como depositário das representações que historicamente são alteradas à medida em que novos repositórios informacionais são disponibilizados. Prevaecem, segundo a autora, as estruturas das representações que têm na sua forma e no seu conteúdo os principais elementos descritivos.

Daí a necessidade de elaborar representações segundo critérios rigorosos, tais como aqueles apresentados por Mey (1995), a saber: integridade, clareza, precisão, lógica e consistência que, para serem executados, necessitam de um profissional que não omita detalhes que venham prejudicar a recuperação do item documentário pelo usuário. Para a realização da representação descritiva de um documento não ser uma tarefa aleatória, existem regras e códigos que devem ser seguidos para a padronização do processo de catalogação. Assim, o uso de um código que esteja em consonância

com os objetivos e metas internacionais de catalogação faz-se necessário. (ALBUQUERQUE, 2006).

A catalogação está presente nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação de forma importante, pois seus parâmetros compreendem temas de uma perspectiva variada, no sentido de proporcionar formação ampla e essencial ao catalogador. Conta-se com a inclusão de novos elementos e regras como a publicação da Resource Description and Access, (RDA), que traz uma nova perspectiva no processo de representação e organização do conhecimento, quando propõe que modelos conceituais sejam aderidos ao processo de catalogação. O Functional Requirements for Bibliographic Records (FRBR), é um exemplo de como um modelo conceitual pode proporcionar maior interação entre o processo de catalogação propriamente dito e os usuários.

De acordo com Machado et al (2007), os currículos referentes à representação descritiva no Brasil têm seu foco na prática da catalogação por meio do Código de Catalogação Anglo Americano, segunda edição (CCAA2), e pela elaboração de registros bibliográficos, sendo que: “Em alguns casos, pode-se perceber o foco já mais direcionado para a construção de bancos de dados, onde o formato MARC e os metadados passam a ter um peso maior no programa curricular.” (MACHADO et al, 2007, p. 102).

As autoras explicam que se pode perceber um “hiato” nesse tipo de formação, pois o catalogador deve adquirir competências que o façam ser autônomo tanto em diferentes situações que se apresentam no entorno da profissão, como com os diversos materiais e recursos que conseqüentemente terá de lidar. Assim, a atividade de ensino na catalogação como em todas as disciplinas deve “[...] ter o caráter educativo e não conformador” (MACHADO et al, 2007, p. 102).

Arakaki et al (2013) discutem a aproximação do ensino de catalogação à pesquisa e ao papel que o profissional exercerá diante de uma rotina profissional que se mostra desafiadora. Os autores explicam que é necessária “[...] a implantação de políticas e de projetos para o desenvolvimento crítico em relação aos processos e ao objetivo último da disciplina - a relevância social de se representar e dar acesso ao conhecimento registrado” (ARAKAKI et al, 2013, documento eletrônico).

Assim, no entendimento dos autores, os currículos complementares seriam uma alternativa, visto que por eles é possível trabalhar por uma perspectiva abstrata, teórica, crítica e prática em detrimento do tecnicismo que, por vezes, faz parte do exercício em sala de aula.

Essa perspectiva vai ao encontro das reflexões de Santos (2008). Conforme essa autora, o catalogador tem a função de ser um facilitador na troca e aprendizagem de dados que fazem com que haja uma interação “[...] do usuário com o ambiente, do usuário com o usuário e grupos de usuários com outros grupos e com o ambiente” (SANTOS, 2008, p. 166).

Portanto, a perspectiva de ensino e de pesquisa fica clara no sentido de verificar que o estudante iniciante em atividades de catalogação necessita não só de um recinto adequado para aulas, mas também de um espaço para a discussão e reflexão de assuntos teóricos que irão ligá-lo ao exercício prático e capacitá-lo na elaboração de relações entre os dois ambientes. Dessa forma, Santos (2008, p. 166) define o catalogador como:

[...] um dos responsáveis, mesmo que não visível, por unir as pessoas e colocar à disposição delas recursos de comunicação, de informação e de produção de conhecimento, por meio de processos de construção das representações das informações esquematizadas e estruturadas em formatos legíveis por máquina [...].

Paralelamente às reflexões acima tem-se a Representação Temática, que complementa a catalogação, pois possui a função de trabalhar os conteúdos dos documentos e de auxiliar diretamente na recuperação dessas informações. A atribuição de assuntos se dá a partir da, indexação, elaboração de resumos, classificação e da catalogação de assuntos.

O processo de Representação Temática compreende o tratamento intelectual dos recursos informacionais e exige competências como compreensão de texto, leitura, criticidade e objetividade em relação aos assuntos. A compreensão e a consequente externalização do teor do documento são tarefas

complexas dessa atividade, pois consistem na descrição do recurso informacional, seu armazenamento, representação, pesquisa e, finalmente, a difusão para que as informações sejam recuperadas pelos usuários.

A classificação se refere, especificamente, ao ordenamento de documentos de acordo com o assunto tratados e, também, à sua separação ou junção, sendo levadas em consideração as suas semelhanças e diferenças. É, portanto, a base das classificações bibliográficas, pois, “Na verdade, quando nos referimos à classificação bibliográfica, subentendemos uma classificação que tem por base os assuntos tratados nos documentos” (PIEDADE, 1983, p.65).

O sistema Classificação Decimal de Dewey se apresenta como uma classificação enumerativa e, por ela, indica os assuntos de forma a apresentar símbolos que representam o conhecimento (PIEDADE, 1983). O sistema, como indica San Segundo Manuel (1996), nasceu para responder às necessidades práticas de uma determinada biblioteca de tipo específico, semelhante a uma biblioteca municipal ou escolar, que precisavam dispor de forma imediata os livros acessíveis a seus usuários. A utilidade da CDD está em tratar sistematicamente os assuntos e dar uma ordem física relacionada com todos os conceitos propostos.

O sistema de Classificação Decimal Universal, CDU, criado mediante a expansão da CDD internacionalmente por Paul Otlet e Henry La Fontaine, advogados, teve inicialmente o objetivo de organizar um Repertório Bibliográfico Universal – um índice classificado no qual seria possível abranger todas as informações produzidas. Faziam parte do *Institut International de Bibliographie* (IIB), que se localizava em Bruxelas (PIEDADE, 1983; SAN SEGUNDO MANUEL, 1996; CDU, 2007).

A estrutura geral da CDU compreende as dez áreas do conhecimento com o auxílio das tabelas para especificar os assuntos. Vickery (1980) escreve que a CDU é um sistema que tem a pretensão de atender a recursos práticos. Suas tabelas com maior detalhamento indicam já o modelo de facetas, que será trabalhado no próximo tópico por conta da classificação dos dois pontos. Mesmo com pontos imperfeitos a CDU é um valioso instrumento no campo da

recuperação e organização da informação, servindo com precisão e se adaptando às novas tecnologias da informação.

O tratamento da informação em seu âmbito temático é uma questão que vem sendo discutida nos currículos do curso de biblioteconomia pelo menos desde a década de 1990, de acordo com Guimarães et al (2003). No entanto, os autores alertam para o fato de:

[...] ao se adentrar na análise dos títulos das disciplinas e dos conteúdos programáticos das mesmas, deparou-se com uma enorme diversidade, reveladora das distintas concepções da área, norteadas, em muitos casos, pela adoção de distintas correntes teóricas e, em outras, por um ensino calcado prioritariamente nas atividades práticas. (GUIMARÃES, et al, 2003, p. 06)

A observação das abordagens da disciplina de classificação nos currículos, deve ter um equilíbrio tanto nos aspectos teóricos quanto, como também ressaltam os autores supracitados, na preponderância extrema apenas nos instrumentos, ou seja, nos sistemas de classificação em detrimento de discussões aprofundadas dos aportes teóricos e metodológicos que delineiam este processo (GUMARÃES, et al, 2003)

A catalogação e a classificação caminham juntas no processo de tratamento dos recursos caracterizando a socialização de todo o acervo com o usuário, à proporção que os estudantes desenvolvem as habilidades necessárias para a conclusão de seus estudos. No LPI, essas atividades se unem para o tratamento, na prática, de diferentes tipos de documentos, permitindo uma ampliação de conhecimentos e relacionamentos já apreendidos.

3 O LABORATÓRIO DE PRÁTICA COMO UMA ALTERNATIVA CURRICULAR PARA AS DEMANDAS DE UMA FORMAÇÃO PAUTADA PELO EQUILÍBRIO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

De acordo com Evans (2008), os limites apresentados pela formação de novos catalogadores, entre eles, a limitação de horas-aula destinadas para aprendizagem e entendimento teórico-prático implicados no processo de representação da informação são fatores que influenciam diretamente na formação dos estudantes e em sua atuação no campo profissional. O não atendimento de uma carga horária suficiente traz consequências que são destacadas pela autora:

Our very limited time prohibits the students from spending enough time to master any but the very basic rules for bibliographic description and access points.[...] We can only briefly talk about the place of the cataloger within the organization of the library or the relation of cataloging to other library functions (EVANS, 2008, p.51).

É importante, quando se trata de disciplinas nucleares ao curso, destinar uma carga horária adequada aos currículos acadêmicos que permita aos estudantes o desenvolvimento e a maturação das suas aprendizagens. A autora evidencia que, com as condições permitidas pelas atuais estruturas curriculares, seria possível ao aluno atuar na execução das regras básicas de representação bibliográfica e na determinação dos pontos de acesso. Se, por um lado, a situação indicada atende a demandas imediatas de pequenas unidades de informação, por outro, não alcança o conturbado cenário informacional da contemporaneidade. Frente a isso e especialmente ao tempo limitado das estruturas, lembra Evans (2008) que há uma inibição no desenvolvimento pleno dos estudantes e um comprometimento da sua atuação nos domínios da representação descritiva e temática, fator que atrapalha as concepções de ensino-aprendizagem.

Segundo Romero (2008), as teorias ativas de aprendizagem podem ser inspiradoras para elaboração dos currículos dos cursos de Biblioteconomia. De acordo com a autora, as fundamentações apresentadas pelas teorias ativas auxiliariam na proposição de disciplinas que expressam o equilíbrio entre a teoria e a prática. Ainda segundo Romero (2008), as disciplinas relacionadas à Catalogação ou Representação descritiva seriam favorecidas pelas teorias, uma

vez que estão entre aquelas que se estruturam a partir da dinâmica teoria e prática para a formação dos seus egressos. Corroborando o argumento apresentado pelo autor, Evans (2008) complementa,

[...]Yes, the librarian needs a background in the theories of cataloging and bibliographic control, but they also need a practical understanding of how to put the theories into practice. The theoretical background will provide the foundations for furthering one's knowledge and to adapting to change. The practical background will allow the student to evaluate processes and procedures and make improvements. Both are needed for the education of a cataloger. The theoretician and the practitioner each have their own strengths and views to bring to a total educational experience (EVANS, 2008, p. 57).

Como comentado anteriormente, entende-se que a formação do bibliotecário apresenta diferentes eixos norteadores, por vezes estruturado a partir da Representação descritiva e temática, por vezes ressaltados apenas a partir da Representação descritiva, como é o caso do texto apresentado por Evans (2008). Nele, a atuação profissional da autora serve como ponto de referência para reflexões sobre a relação entre teoria e prática e seu impacto na formação dos futuros catalogadores. Natural, portanto, a indicação de que a base necessária para o bibliotecário estaria alicerçada no domínio dos princípios Catalográficos do Controle Bibliográfico. Além disso, reitera a autora, os estudantes devem ser capazes de problematizar a aplicação da teoria, ou seja, o estudo das situações e das soluções que melhor se adequam aos problemas apresentados, ou como ela apresenta a o problema da vinculação da teoria à prática

É importante salientar o valor da fundamentação teórica na formação dos estudantes, bem como a compreensão do conhecimento e dos modos como se objetiva, dos signos e de suas múltiplas aplicações e interpretações. Neste sentido:

Minimally, it is necessary to include in our classes a practice component which allows students some practice in creating bibliographic

records and in relating them to an existing catalog. It would be ideal to think that this could be done as a laboratory (EVANS, p.55).

Em que pese o caráter mínimo apresentado pela autora, entende-se ser necessária a inclusão em aulas/classes decomponentes que articulem de maneira dinâmica e complexa as relações teórico-práticas.

São imprescindíveis as alternativas que auxiliem no processo de formação dos futuros profissionais que ingressarão no mercado de trabalho. Por meio de laboratórios é possível expandir cargas horárias que hoje, por conta das demandas sociais e do conhecimento, enfrentam constantes reduções. Frente a elas, sugere Evans:

My vision of a perfect cataloging curriculum includes two courses and a required laboratory. The first course would cover basic description plus introductory classification and subject analysis. (EVANS, 2008, p.54)

Nesse sentido, a criação do Laboratório de Práticas Integradas pelo Departamento de Ciência da Informação da UEL vem ao encontro da perspectiva da *práxis* amparada pela teoria, pois possibilita o trabalho com conteúdos voltados à rotina de unidades de informações com os mais diferentes suportes.

O LPI possui códigos de catalogação, sistemas de classificação, *softwares*, computadores e materiais diversos para a elaboração de produtos documentários. Os estudantes têm contato com usuários reais ou potenciais e, assim, podem visualizar antes mesmo do estágio obrigatório os empasses de organizar a informação para determinado domínio. Problematizar a aplicação da teoria a partir de situações reais geram condições para discussões que remetem ao profissional da informação e, dentro de um ambiente de ensino-aprendizagem, tem o potencial de formar profissionais críticos e mais conscientes das ações que deverão desempenhar.

O LPI foi instituído por meio de ato normativo, decorrente da mudança na matriz³ curricular do curso de Biblioteconomia, que permitiu a criação do Laboratório de Práticas Informacionais, não pensado apenas como uma disciplina orientada para a prática, mas principalmente para oferecer as condições necessárias para o aluno problematizar a aplicação da teoria a partir de situações práticas. Esse é o propósito desencadeador da disciplina, atualmente oferecida como optativa aos estudantes do terceiro ano do Curso de Biblioteconomia da Universidade Estadual de Londrina.

4 A QUALIFICAÇÃO A PARTIR DE UM LABORATÓRIO: ALGUMAS PREMISSAS

O processo formativo de profissionais da área de Biblioteconomia inclui a necessidade de desenvolvimento de perspectivas que sejam coerentes com a realidade dentro do ambiente de estudo e nas atividades profissionais recorrentes. Baseadas em Valentim et al (2003), algumas premissas consideradas pelos autores essenciais para a preparação para o mundo do trabalho são elencadas a seguir com o paralelo do LPI.

Capacitar o egresso, numa perspectiva de formação integral, para atuar com competência de modo a responder às demandas sociais (VALENTIM et al, 2003, p.107).

³ Portaria da mudança da matriz curricular do curso de biblioteconomia da UEL.

A capacitação do estudante, futuro egresso, remonta à possibilidade de atuação igualitária em todas as situações que lhe forem impostas. No LPI os estudantes têm a oportunidade de conhecer outras demandas, diferentes das apresentadas no ambiente de ensino, e exercitar as competências que lhe foram passadas sempre de forma a perceber o que cada comunidade precisa para poder organizar e disseminar as informações.

Formar alunos com visão científica, ou seja, que compreendam a provisoriade da verdade científica, portanto críticos, reflexivos, autônomos, éticos, que enfrentem os desafios próprios da área com competência (VALENTIM et al, 2003, p.107).
--

Em artigo publicado em 1997 sobre o modelo Deweyano no ensino de biblioteconomia no Brasil, Souza afirma que o estudante brasileiro, ao ingressar nos cursos de Biblioteconomia, deve ser formado não apenas para realizar o serviço instrumental e técnico que a profissão exige, mas também para ser apresentado e sair como potencial de ter uma visão e um posicionamento científicos e humanista que por muitas vezes não ocorre no caminho que trilha no curso (SOUZA, 1997).

As experiências vivenciadas no LPI põe em xeque o papel tanto de administrador e gestor de uma unidade informacional, onde, pela diversificação das atividades, as decisões sempre têm de ser discutidas em conjunto e a tomada de decisões acontece com a participação de todos, como também colocam o estudante na posição de pesquisador, ao exigir que este tenha contato com o domínio científico estudando, comunidade, ou mesmo conhecimentos básicos como saber os entraves de produção de determinado tecido, que para uma comunidade científica da moda, por exemplo, é documento.

Assim, há um esforço para a construção de um conhecimento e de um perfil tanto profissional quanto de pesquisador, que compreende o valor, a transitoriedade e as continuidades dos conhecimentos debatidos e construídos.

Possibilitar ao aluno o reconhecimento da dimensão social da profissão. Isso significa ser solidário e não apenas competitivo, tal como tem induzido a ideologia hegemônica (VALENTIM et al, 2003, p.107).

A discussão do ensino de Biblioteconomia, mais especificamente o de classificar e catalogar, infere diversos olhares onde podemos nos apoiar para o desenvolvimento das habilidades intelectuais dos estudantes. Assim, Pereira (2013), ressalta que podemos observar atualmente que o ensino de catalogação, por exemplo, se faz intermediado por questões determinantes como os fatores sociais e políticos, onde, o catalogador, no caso, não pode e não deve se abster das decisões que regem não só a área mas todo o meio onde este desenvolverá suas ações, já que estes fatores influenciam diretamente em qualquer profissão. As questões ideológicas como o envolvimento com a área em que atua e principalmente tecnológicas influenciam direta e indiretamente no processo de ensino/aprendizagem (PEREIRA, 2013).

Desta forma, o ensino destas disciplinas se transformam a partir de condicionantes sociais, exigindo um papel crítico em relação às mudanças sociais.

Fator observado durante as experiências no LPI, é que os estudantes necessitam compartilhar e conhecer diferentes situações para que os registros possam ser classificados e catalogados de forma adequada. Isso expõe um método de trabalho cooperativo que se torna essencial em situações nas quais é necessário partilhar e buscar informações com outros profissionais da informação e com profissionais de outras áreas para que a representação e organização das informações de determinado domínio sejam tratadas adequadamente.

Formar para esta sociedade, em toda a sua complexidade e diversidade (VALENTIM et al, 2003, p.107).

A organização da informação, sua preparação e disseminação, efetuadas pelos processos de classificação e catalogação oferecem, de forma otimizada pelas tecnologias, uma determinação e dar

acesso à informações que serão utilizadas ao máximo por comunidades específicas. Neste sentido, o contato intrínseco com a tecnologia nos processos demanda uma atualização humanística em seu entendimento amplo, no intuito de não apenas abarcar a tecnologia mas também saber utilizar seus benefícios para uma sociedade em mudanças constantes. Conforme Castro et al (2016, p.20): “[...] a disciplina de catalogação está sofrendo transformações na estruturas de armazenamento dos registros catalográficos dos catálogos impressos para os *online*.”

A disciplina LPI, ao ser oferecida como laboratório, articula a tradição do ensino superior com as demandas sociais e acadêmicas. A universidade forma sujeitos para atuar em uma sociedade que vai além dos fluxos, que, enfim, clama por pessoas que entendam a complexidade e a diversidade que compõem os diversos segmentos humanos e sociais. No laboratório, os estudantes experimentam modos de agir mais conscientes e inovadores, sendo convidados a problematizar suas ações tendo em vista a sua atuação profissional.

O profissional da informação, através de seu exercício profissional, deverá estar voltado para modificar o meio onde atua, de modo a buscar reduzir as desigualdades sociais (VALENTIM et al, 2003, p.107).

O estudante que percebe a complexidade e diversidade do mundo contemporâneo reconhece que sua atuação precisa alcançar práticas que permitam a redução das desigualdades sociais. Como promotores e criadores de linguagens representacionais, os estudantes discutem, no contexto do LPI, formas de aproximação das linguagens aos seus usuários finais por meio de reuniões com os cursos que atuam em parceria com o Laboratório. Foi antecipado, diante disso, aquilo que Valentin apresenta como premissa para atuação do profissional bibliotecário, ou seja, um sujeito que em sua atuação intenta amenizar as acentuadas desigualdades sociais presentes em nosso país.

O aluno deverá compreender a diversidade sócio-cultural e saber atuar na mesma (VALENTIM et al, 2003, p.107).

O Laboratório LPI permite que os alunos compreendam a diversidade sociocultural e o potencial informacional de diferentes fontes de informação não exploradas na microrregião de Londrina. Além, é claro, do impacto que a organização da informação pode trazer para o desenvolvimento local do município, elemento que interfere diretamente no desenvolvimento sociocultural da sociedade. O agir dos alunos no espaço em que vivem é de fundamental importância para o desenvolvimento científico, tecnológico, econômico e social de toda a comunidade.

4 CONSIDERAÇÕES

No contexto do LPI, forma-se não apenas para que os códigos que organizam os processos informacionais sejam assimilados, mas sobretudo para a compreensão de um mundo complexo e diversificado que demanda profissionais e estudantes comprometidos com mudanças em todas as suas esferas de atuação. Nesse sentido, as vivências no contexto do LPI são fundamentais, pois articulam teoria e prática, saberes e fazeres de diferentes naturezas, articulados de modo a tratar e identificar diferentes fontes informacionais, tornando-as acessíveis aos diferentes sujeitos.

Mesmo diante da essencialidade das práticas e dos conteúdos teóricos das disciplinas de Catalogação e Classificação, são enfrentadas as constantes modificações nas matrizes curriculares decorrentes de fatores diversos, que vão além do proposto no presente texto. É por meio do reconhecimento das demandas curriculares e da necessidade de flexibilização dos currículos de modo a acolher os avanços das ciências e da sociedade que o LPI se apresenta enquanto proposta pedagógica em desenvolvimento na Universidade Estadual de Londrina, como instância que articula as diferentes demandas curriculares.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, A. C. **Catalogação e descrição de documentos fotográficos em bibliotecas e arquivos: uma aproximação comparativa dos códigos AACR2 e ISAD (G)**. 2006. 188f. Dissertação (Mestrado em

Ciência da Informação) –Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2006.

ARAKAKI, F. A.; ASSUMPTÃO, F. S.; RIBEIRO, ; GRISOTO, A. P.; PATRÍCIO, B. O. M.; ABREU, J. P. de; SANTOS, P. L. V. A. da C. Transpondo as barreiras do ensino da catalogação: o caso da Biblioteca de Estudos e Aplicação de Metadados (BEAM). In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, 9., ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 2., 2013, Rio de Janeiro, **Anais....** Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional, 2013. Disponível em: <<http://www.enacat.ufscar.br/index.php/eic-enacat/eic-enacat/paper/view/30/25>> Acesso em: 12 de agosto de 2014.

CABONERO, D. A.; DOLENDO, R. B., "Cataloging and Classification Skills of Library and Information Science Practitioners in their Workplaces: A Case Analysis" (2013).Library Philosophy and Practice. Disponível: <http://digitalcommons.unl.edu/libphilprac/960>. Acesso em: 25/08/2016

CASTRO, Fabiano Ferreira de; SALES, Aline Rodrigues de Souza; SIMIONATO, Ana Carolina. Recomendações teóricas e práticas para o ensino da catalogação no Brasil. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 21, n. 46, p. 19-32, abr. 2016. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/42192/31599>>. Acesso em: 09 out. 2016.

GUIMARÃES, J. A. C.; DANUELO, J. C.; MENEZES, P. J. Ensino de tratamento temático da informação (T.T.I.) nos cursos de biblioteconomia do Mercosul: uma análise de capacitação e produção científica docente com vistas ao delineamento de políticas integradas para área. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 5., 2003, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2003. Disponível em: . Acesso em: 20 setembro de 2015.

MACHADO, E. C.; VON HELDE, R. R.; COUTO, S. D. Ensino de

catalogação: da teoria à prática. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 100-106, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/43>>. Acesso em: 17 ago. 2013

MEY, Eliane Serrão Alves. Introdução à catalogação. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1995.

PEREIRA, A. M. Inquietações sobre o ensino de catalogação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES, ENACAT, IX, Rio de Janeiro, 2013, **Anais...** Rio de Janeiro, RJ, 2013.

PIEPADE, M. A. Requião. **Introdução à teoria da classificação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Interciência, 1983. 221p.

ROMERO, L. The Cataloging Laboratory, Cataloging & Classification Quarterly, 21:1, 3-17, 1996. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/loi/wccq20>> . Acesso em: 28/08/2016. DOI: 10.1300/J104v21n01_02

SAN SEGUNDO MANUEL, R. **Sistemas de organización del conocimiento**: la organización del conocimiento en las bibliotecas españolas. Madrid: Imprenta Nacional del Boletín Oficial del Estado, 1996.

SANTOS, P.L.A.C. Redes informacionais como ambientes colaborativos e de empoderamento: a catalogação em foco. In: GUIMARÃES, J.A.C.; FUJITA, M.S.L. Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar. Marília: Fundepe; São Paulo: Cultura Acadêmica Editora, 2008.

SOUZA, Francisco das Chagas de. O Ensino de Biblioteconomia no Brasil: questões acerca do modelo Deweyano. **Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação**, Florianópolis, v. 2, n. 3, p. 1-5, jan. 1997. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/6/44>>. Acesso em: 06 out. 2016.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE LONDRINA, GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia**.

Londrina, 2014

VALENTIM, M. et al. As articulações da pesquisa com o ensino e a extensão nos cursos de Biblioteconomia e Ciência da Informação no Mercosul, **Transinformação**, Campinas, v.15, n.2, maio/ago., 2003.

VELLUCCI, S. L. Cataloging Across the Curriculum: A Syndetic Structure for Teaching Cataloging, *Cataloging & Classification Quarterly*, 24:1-2, 35-59, 1997. Disponível:

<http://www.tandfonline.com/loi/wccq20> . Acesso em: 28/08/2016.

DOI: 10.1300/J104v24n01_04

VICKERY, B. C. **Classificação e indexação nas ciências**. Rio de Janeiro: BNG-Brasilart, 1980. (Coleção Biblioteconomia, documentação, ciência da informação).